

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA TOMADA DE DECISÕES EM UMA EMPRESA DE AUTOMAÇÃO COMERCIAL

Luciana Massarotto Poli¹
Eliandro Schvirck²

RESUMO: A Contabilidade é uma ciência de fundamental importância para as entidades, auxiliando os administradores na obtenção de informações, e consequentemente a tomarem decisões corretas que ajudem no desenvolvimento e crescimento de suas empresas. Assim, o presente trabalho demonstra a importância da informação e as contribuições geradas pelas análises das demonstrações contábeis. As interpretações feitas no decorrer deste trabalho sejam elas dos questionários, os quais foram respondidos por uma amostra composta dos principais gerentes, diretores e sócios da empresa, ou também pelas análises dos índices de quatro anos consecutivos, foram satisfatórios para demonstrar o papel fundamental desenvolvido pelo departamento de contabilidade dentro da organização.

Palavras-chave: Informação. Análise das Demonstrações Contábeis. Contabilidade. Relevância.

ABSTRACT: Accounting is a science of fundamental importance for organizations, helping administrators to gather information, and therefore to take the right decisions to help in the development and growth of their companies. Thus, this study demonstrates the importance of information and contributions generated by the analysis of financial statements. The interpretations made by the questionnaires, answered by a composite sample of top managers, directors and members of the company and also for analyzing the contents of five years, were satisfactory to demonstrate the key role of the department accounting within the organization.

Key-words: Information. Analysis of Financial Statements. Accounting. Relevance.

1.0 INTRODUÇÃO

Atualmente as empresas estão inseridas em um mercado onde a agilidade e veracidade das informações são de extrema importância. Através das informações financeiras fornecidas pela contabilidade, pelos seus demonstrativos, é possível obter melhores resultados, sendo um fator fundamental para a tomada de decisão pelos administradores, acionistas, permitindo maior segurança e rapidez, o que acaba sendo um diferencial em relação às empresas concorrentes.

Silva (2005, p.23) descreve a contabilidade como sendo “a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira da empresa”.

Dessa forma, a contabilidade utiliza-se das técnicas da análise das demonstrações contábeis que compreendem entre elas as avaliações horizontal, vertical e a análise através de índices para apurar as principais mutações do patrimônio e possíveis falhas que podem estar ocorrendo no dia-a-dia das empresas.

Matarazzo (2003, p. 17) acrescenta ainda que em uma avaliação de dados, “o analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Pato Branco. lu-poly@hotmail.com. (46) 9114 – 9651.

² Prof. M. Sc da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco. eliandrosc@gmail.com. (46) 3220 – 2527.

transformadas em informações que permitam concluir se a empresa [...] vem sendo bem ou mal administrada...”

Através desses pontos e de outros mais abordados pelos autores citados no decorrer deste trabalho, é possível ser observado a importância das análises e interpretações das demonstrações fornecidas pela contabilidade, sendo uma ferramenta extremamente útil para o bom desempenho de uma organização.

E, além dos fatos citados anteriormente, a Contabilidade tem a função também de fornecer alternativas para solucionar os possíveis problemas que podem estar prejudicando as operações da empresa, beneficiando assim a entidade e seus acionistas/sócios.

Dentro desse contexto será elaborado, na empresa estudada, o cálculo das análises específicas e um questionário a fim de averiguar os benefícios que essa análise pode trazer para a empresa. A partir disto, se buscou responder o principal questionamento da pesquisa, que compreende a identificação de quais são as contribuições da análise das demonstrações contábeis para tomada de decisões em uma empresa de automação comercial.

1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.1.1 Tipo de Pesquisa

O seguinte estudo foi realizado através de estudo de caso e de campo, embasado em pesquisas bibliográficas e exploratórias. Para Gil, (2002, p.54) o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Já a pesquisa de campo é entendida por Andrade, (2002, p.21) como sendo “desenvolvida principalmente nas ciências sociais, não se caracteriza como experimental, pois não tem objetivo de produzir ou reproduzir fenômeno, embora em determinadas circunstâncias seja possível realizar pesquisa de campo experimental”.

A pesquisa bibliográfica teve como objetivo o fornecimento de informações a respeito de assuntos relevantes com relação ao tema do presente trabalho. Silva (2003, p.60) diz que esse tipo de pesquisa tem como fundamento explicar e discutir determinado tema com base em autores e referências já publicadas em livros, revistas, periódicos etc.

Com relação à pesquisa exploratória Silva (2003, p. 65) acredita que é “realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito...”.

1.1.2 Amostragem

Foram utilizados para realização deste trabalho e alcance dos objetivos propostos, o estudo das Demonstrações Contábeis da empresa de quatro anos consecutivos.

Com relação ao questionário, foram aplicados aos gerentes e diretores dos departamentos: financeiro, administrativo, suporte técnico, controladoria, sócios, compreendendo um número de 07 questionários.

1.1.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio das Demonstrações Contábeis, sendo utilizados para isso os balanços, demonstrativos de resultado e a elaboração dos demonstrativos de fluxo de caixa da organização.

Utilizou-se também para coleta de informações um questionário com seis questões, o qual forneceu informações que se tornaram úteis na explanação a respeito do problema principal abordado neste trabalho.

1.1.4 Análise dos dados

Apresentou-se na análise dos dados abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa. Segundo Lampert (2000, p. 98):

a pesquisa quantitativa é aquela que, utilizando instrumentos de coleta de informações numéricas, medidas ou contadas, aplicados a uma amostra representativa de um universo a ser pesquisado, fornece resultados numéricos, probabilísticos e estatísticos, enquanto a análise qualitativa é aquela que, utilizando o estudo documental, procura explorar a fundo conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos do universo pesquisado, avaliando aspectos emocionais e intencionais implícitos na opinião dos sujeitos da pesquisa.

Assim, para o estudo de caso da empresa foram calculados os índices e apresentados os impactos causados pelas variações ocorridas no patrimônio da entidade. E também pelos dados adquiridos através do questionário e analisados objetivando responder o principal tema deste trabalho.

2.0 PAPEL DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS

No contexto econômico atual, dinâmico e competitivo em que as empresas estão inseridas, é fundamental a utilização de informações que ajudem a obter resultados cada vez mais satisfatórios. Ajudando assim, no aumento das lucratividades através das possibilidades que a informação correta e ágil oferece na hora da tomada de decisão.

Padoveze (2000 apud STRASSBURG *et al*, 2006, p.43) conceitua a informação como um “dado que foi processado e armazenado de forma compreensível para seu receptor e que apresenta valor real ou percebido para suas decisões correntes ou prospectivas”.

Assim, segundo Schvirck (2006, p. 16):

[...] considerando a necessidade de informações para a tomada de decisões, por qualquer um dos grupos de usuário, pode se resumir que o objetivo principal da Contabilidade é gerar ao seu usuário um conjunto de informações, de forma que ele possa utilizá-la no seu processo decisório.

Os usuários da informação de acordo com Matarazzo (2003) são todos que se relacionam ou querem relacionar-se com a empresa de alguma forma, quer como acionista, financiadores, fornecedor ou até empregados. Ressaltando-se que cada grupo de usuário está interessado em algum ponto específico da empresa.

Em resumo, pode-se dizer que o interesse do usuário está ligado a necessidade que cada um tem de obter informações específicas para a tomada de decisões e controles internos de cada departamento. As informações filtradas e sua utilização de forma correta poderão ser de grande valia para melhorar os processos e os resultados de determinado setor/departamento.

Ainda de acordo com Matarazzo (2003, p.35) o principal grupo de usuários são os administradores que utilizam a análise das demonstrações contábeis como uma ferramenta para formulação de estratégias, e também como fornecedoras de informações fundamentais como a rentabilidade, a liquidez da empresa com relação a balanços atuais comparando-os com balanços orçados, analisando com isso possíveis eventos que possam vir afetar a empresa.

Silva (2005, p.47) acrescenta com relação às informações necessárias aos administradores que:

Nesse sentido, a análise financeira é uma ferramenta que possibilita visão abrangente e detalhada dos resultados alcançados. Indicadores como o crescimento das vendas, o retorno sobre o capital investido pelos proprietários, a valorização das ações e até a reputação da empresa no mercado poderão estar presentes. A comparação dos indicadores da empresa com os de seus concorrentes fornecerá instrumentos para novos direcionamentos das ações estratégicas e operacionais da empresa.

Dentro desse contexto citado, Silva (2005, p.23) acrescenta ainda que a Contabilidade e as demonstrações contábeis fornecem dados que possibilitam diagnosticar a saúde financeira de determinada empresa. Lembrando que deve ser feita uma análise com base em dados contábeis corretos e confiáveis reduzindo com isso o grau de incertezas.

A partir disso, percebe-se que há a necessidade que as informações fornecidas pela contabilidade, seus demonstrativos, sejam corretas, estando o mais próximo possível da realidade, evitando com isso possíveis problemas e prejuízos para a empresa com decisões tomadas erroneamente. Outro aspecto relevante está na tempestividade dessas informações, já que para as decisões serem tomadas de forma mais benéfica possível é necessário que sejam apresentadas em tempo real. Agilizando dessa forma, todo o processo decisório, o que poderá ser fundamental para a empresa em relação ao mercado em que está inserida e seus principais concorrentes.

Matarazzo (2003, p. 16), destaca ainda outro ponto fundamental com relação a informação, a diferenciação feita entre os conceitos de dados e da própria informação: “Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reações ou decisões, frequentemente acompanhada de um efeito-surpresa”. Enquanto que apenas os dados não provocam nenhuma reação ao leitor. Os dados vistos isoladamente, sem nenhuma interpretação, são apenas arquivos de números gerados pela entidade, não auxiliando assim na tomada das decisões. Demonstrando assim, mais uma vez, a necessidade dos estudos e análises desses dados, a fim de obter informações completas e úteis para o bom desempenho e melhoria contínua da entidade.

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das Demonstrações Contábeis segundo Iudícibus (1998, p.20) é caracterizada como “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso”.

Matarazzo (2003, p. 27) acredita que a análise de balanço é “um trabalho fascinante para as áreas de Finanças e Contabilidade. É através dela que se podem avaliar os efeitos de certos eventos sobre a situação financeira de uma empresa”. Permitindo ainda, uma visão dos planos da empresa, analisando o futuro, suas expectativas e seus “pontos fracos”.

A partir da análise das demonstrações contábeis os administradores, ou quaisquer grupos de usuários que venham a ter interesses por informações, visualizam a situação da organização e os possíveis rumos que a mesma está seguindo, podendo servir como um *feedback* do impacto causado pelas atitudes tomadas, e consequentemente para avaliar se continua com determinado processo ou se faz correções para conseguir obter resultados mais lucrativos.

Marion (2005) cita o desenvolvimento da análise em três níveis: introdutório, intermediário e avançado. No nível introdutório, são abordados apenas alguns indicadores básicos, como os índices de liquidez, de rentabilidade e de endividamento. No nível intermediário, é abordado além dos três tipos de índices já citados outro conjunto de indicadores que pode explicar melhor a situação econômico-financeira da empresa, como por exemplo, a análise da DFC, já que a mesma trás informações sobre as saídas e entradas de

“caixa”. Já no nível avançado, são utilizados uma série de indicadores e instrumentos para enriquecer ainda mais as informações geradas, esses podem ser indicadores combinados, análise com ajustamento das demonstrações contábeis, entre inúmeros outros modelos.

Marion (2005) acrescenta ainda outros passos para realização da análise. O primeiro deles é a averiguação se tem acesso a todas as demonstrações contábeis que serão analisadas. Em seguida deve-se avaliar se essas têm credibilidade, ou seja, demonstram exatamente a situação da empresa. E finalmente, organizar as demonstrações, quando necessário, de forma que fiquem convenientes para a análise, trazendo informações mais claras.

A partir desses processos é possível que as análises das demonstrações tornem - se informações que possam produzir uma ação por parte dos administradores, ação essa para melhoramento das operações da entidade.

Matarazzo (2003) descreve outro modelo de processo para tomada de decisão a partir da análise, obedecendo a seguinte seqüência:

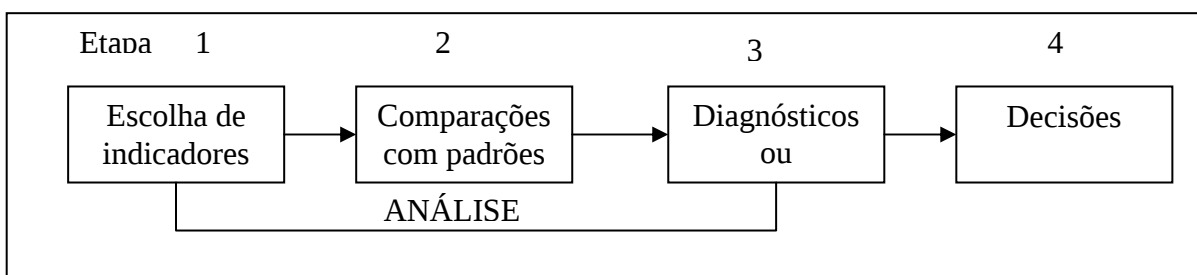


Figura 1. Processo para tomada de decisão

Fonte: Matarazzo (2003, p. 19)

Em resumo todo o processo compreende quatro fases. A primeira delas é a escolha dos indicadores que serão utilizados, dependendo do tipo de informação que se espera obter; o segundo passo é a comparação com padrões já estabelecidos, e a partir disso extrair as devidas conclusões que auxiliem na hora das tomadas de decisões.

A profundidade dessa análise está na necessidade de quem está tomando a decisão e do tipo de informação de que necessita. Sendo utilizados para análise os índices de liquidez, índices de rentabilidade, índices patrimoniais, além das análises vertical e horizontal.

2.1.1 Análise vertical e horizontal

As análises vertical e horizontal constituem uma importante etapa preparatória para análise, onde se obtêm as variações patrimoniais tanto de diferentes períodos quanto dos diversos grupos existentes nas demonstrações.

Para Costa (2004, p.9) análise vertical é definida como “o processo onde é analisada a composição de um grupo ou subgrupo de determinados elementos patrimoniais ou de resultado em determinado período, calculando a participação de cada elemento em relação ao todo”.

Matarazzo (2003, p.243) indica a fórmula de cálculo como: “o percentual de cada conta em relação a um valor-base”.

Através desse índice apresentado pela análise vertical consegue-se perceber a variação da composição dos itens contidos nas demonstrações contábeis e as alterações ocorridas nos mesmos, ano após ano. Conseguindo com isso, apurar os itens que estão trazendo maiores benefícios ou possíveis prejuízos para a empresa.

Já a análise horizontal é conceituada pelo autor Costa (2004, p.9) como “o processo desenvolvido com a finalidade de calcular a variação de um ou mais elementos em determinados períodos, buscando estabelecer tendências, se houve crescimento real ou não desse elemento”.

A análise horizontal demonstra um índice que tem como objetivo informar o crescimento ou a diminuição das contas patrimoniais e de resultado, auxiliando os empresários a tomarem decisões com relação aos pontos negativos, e caracterizar possíveis tendências do patrimônio.

Os dois índices apresentados, avaliados em conjunto são capazes de evidenciar de forma mais completa as variações ocorridas, auxiliando nos processos de verificação dos pontos em que há a necessidade de se tomar um cuidado maior. Lembrando que para uma análise eficiente, é necessária a utilização de mais indicadores para serem discutidos juntos, como alguns que serão citados a seguir.

2.1.2 Análises através de Índices

Matarazzo (2003, p. 249) faz uma comparação entre a análise através de índices financeiros e a vertical/horizontal:

A análise através de Índices Financeiros é genérica; relaciona grandes itens das demonstrações financeiras e permite dar uma avaliação à empresa. A análise Vertical/Horizontal desce a um nível de detalhes que não permite essa visão ampla da empresa, mas possibilita localizar pontos específicos de falhas, problemas e características da empresa e explicar os motivos de a empresa estar em determinada situação.

A técnica da análise por quociente é um dos processos mais importantes desenvolvidos pela Contabilidade, já que possibilita uma avaliação dos demonstrativos contábeis e as mutações ocorridas no patrimônio de determinada entidade, tanto em suas atividades operacionais quanto na composição de endividamento da empresa.

2.1.2.1 Índices de Liquidez

Matarazzo (2003, p. 147) conceitua o índice de liquidez como “a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

É acrescentado ainda pelo autor que os índices de liquidez são extraídos do confronto dos ativos circulantes com as dívidas, buscando através desses indicadores medir o quanto é sólida, estável a situação financeira de uma empresa.

Estes grupo é composto pelos índices de liquidez corrente, liquidez geral, liquidez imediata e liquidez seca.

No geral, pode-se dizer que a liquidez de uma empresa esta ligada a capacidade que a mesma possui de ser lucrativa, das decisões estratégicas com relação a aplicação de dinheiro, empréstimos e também pela boa administração de seu ciclo financeiro como um todo.

2.1.2.2 Índices de Estrutura de Capitais

A análise de estrutura de capitais de uma entidade de acordo com Silva (2005, p. 287):

envolve a composição de suas fontes de financiamento. Os fundos aplicados em ativos são provenientes dos proprietários da empresa ou de terceiros. Tanto os sócios quanto os credores esperam justa remuneração pelo fornecimento dos fundos.

A estrutura de capitais pode ser encontrada através do estudo dos seguintes índices: Imobilização do Patrimônio Líquido, Participação de capitais de terceiros e a composição do endividamento.

2.1.2.3 Índices de Lucratividade e desempenho

Os índices de retorno representam para Iudícibus (1998, p.105):

a velocidade com que os elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período de tempo [...]. A importância de tais quocientes consiste em expressar relacionamentos dinâmicos – daí a denominação de quocientes de atividade (rotatividade) – que acabam, direta ou indiretamente, influenciando bastante na posição de liquidez e rentabilidade.

Os índices de lucratividade e desempenho correspondem ao giro do ativo, retorno sobre as vendas, retorno sobre o ativo e o retorno sobre o patrimônio líquido. Esses índices são responsáveis pelo fornecimento de dados sobre os retornos dos investimentos feitos, tanto pelos acionistas quanto pela própria empresa, visualizando, conseqüentemente, se esses são viáveis ou não.

Os índices de lucratividade e desempenho incluem: giro do ativo, retorno sobre vendas, retorno sobre o ativo e também o retorno sobre o Patrimônio Líquido.

2.1.3 Capital Circulante Líquido

O capital circulante líquido (CCL) também chamado de capital de giro líquido (CGL) de acordo com Matarazzo (2003, p. 273-274) pode ser obtido por dois caminhos:

A primeira fórmula demonstra o excesso de ativos sobre os passivos circulantes: $CCL = \text{Ativo circulante} - \text{Passivo circulante}$.

Na outra forma de obtenção do CCL considera-se a proveniência do CCL, ou seja, o excesso de recursos correntes sobre aplicações não correntes, desse modo a fórmula para cálculo é: $CCL = PL + ELP - AP + RLP$.

Ao calcular o CCL busca-se avaliar a existência da sobra ou da falta de recursos financeiros a curto prazo, conforme explicitado por Matarazzo (2003, p. 270), “O capital Circulante Líquido é a folga financeira da empresa”.

Nessa equação entre o ativo e o passivo circulante, o CCL pode se apresentar de três formas: positivo, negativo ou nulo. Esse último dificilmente ocorre nas empresas, pois seu valor é zero, ou seja, ativo circulante é igual ao passivo circulante, e o que se percebe é que quase sempre há uma diferença, mesmo que pequena, entre os circulantes das entidades.

Hoss *et al* (2008) analisa o CCL como sendo positivo quando o ativo circulante é maior que o passivo circulante, tendo-se assim uma situação favorável para a empresa, pois nesse caso a entidade possui mais recursos do que dívidas para quitar a curto prazo.

Segundo o mesmo autor o CCL é negativo quando a situação ocorre ao inverso, ou seja, o passivo circulante líquido é maior, necessitando de caixa a curto prazo, não tendo assim uma situação favorável para a entidade.

É importante a análise do capital circulante líquido para verificar a composição e a proporção entre os circulantes da empresa, circulante esse que geralmente é composto pelos ativos e passivos operacionais, ou seja, pelas atividades principais da entidade.

2.1.4 Alavancagem Financeira

Esse índice torna-se importante na administração das entidades no que se refere as formas de financiamento, fornecendo um estudo se é viável ou não a aquisição de financiamentos com terceiros ou a utilização somente de capitais próprios, apresentando a opção mais rentável.

Hoji (2001, p. 183) considera que alavancagem financeira “ocorre quando o capital de terceiros produz efeitos sobre o patrimônio líquido. O processo é como se o capital de terceiros, utilizando-se de uma “alavanca”, produzisse efeitos sobre o patrimônio líquido”.

Assim, a rentabilidade de determinada entidade e sua administração apresentam um ponto essencial na descoberta da melhor forma de financiamento, ou seja, o meio em que será

possível gerar mais lucros e consequentemente retorno para os proprietários, principais interessados.

Ainda segundo Hoji (2001) o grau de alavancagem pode ser interpretado de três maneiras: quando for obtido resultado igual a 1 significa que a empresa possui uma alavancagem financeira nula; no caso do resultado acima de 1 representa uma situação favorável, onde a empresa está obtendo retornos com os empréstimos adquiridos de terceiros, e finalmente quando do valor encontrado for menor do que 1 a situação está desfavorável significando que os recursos de terceiros não estão contribuindo para o aumento de retornos na empresa e há a necessidade de reavaliar a estrutura de capital da empresa.

Sendo assim, o grau de alavancagem torna-se uma ferramenta útil para os administradores quando na necessidade de averiguar a utilização de capital de terceiros, demonstrando até que ponto essa captação de recursos pode ser benéfico ou prejudicial para a organização, devendo manter um índice superior a 1.

3.0 ESTUDO DE CASO

Os resultados alcançados no decorrer do estudo de caso das demonstrações contábeis: balanço, DRE e fluxo de caixa, foram suficientes para demonstrar a situação da empresa. Situação essa favorável apesar de algumas quedas, como pode ser visualizado no quadro 1, nos índices de liquidez ocasionadas principalmente pela grande distribuição de lucros aos sócios. É necessário ser observado pela administração se essa distribuição tão alta é realmente necessária, já que a um prazo maior pode vir descapitalizar a empresa.

Quanto aos índices de endividamentos, apresentam-se bem baixos demonstrando que a empresa trabalha praticamente com capital próprio. Esse fator levou ao estudo do grau de alavancagem financeira, a fim de observar se realmente é vantajoso para a empresa utilizar apenas capital próprio para financiar suas atividades principais e de investimentos. Através do grau de alavancagem financeira é possível observar a influência e os benefícios da utilização de capital de terceiros pela entidade, averiguando nesse caso o crescimento ou não que esses valores proporcionam. O que se concluiu com essa análise é a variação positiva do grau de alavancagem nos últimos três anos, impulsionando um crescimento através da utilização de capitais de terceiros. Note-se um crescimento gradativo desse índice, onde só em 2008 a entidade cresceu 13% a mais do que no caso utilizasse apenas capitais próprios, proporcionando assim um “aceleramento” na entidade. Produzindo nesse caso, os capitais de terceiros a longo e curto prazo um efeito positivo sobre o patrimônio líquido.

Com relação aos índices de retorno da empresa, sobre o ativo, sobre vendas e também sobre o patrimônio líquido apresentaram bons índices e constante crescimento demonstrando assim o bom retorno gerado pelas atividades da empresa.

O Patrimônio Líquido corresponde, além dos lucros obtidos pela entidade através das atividades operacionais, a parte investida pelos sócios na entidade, com o objetivo geralmente de obter um retorno acima dos índices de investimentos existentes no mercado. Nesse sentido, sua observação torna-se fundamental a fim de apresentar aos sócios este retorno, permitindo a tomada de decisão quanto a viabilidade de seus investimentos.

Na empresa estudada, esse retorno obtido apresenta uma porcentagem muito boa, em comparação aos índices oferecidos pelo mercado, seja em investimentos seguros como a poupança, ou investimentos mais ousados como, por exemplo, ações.

O ano de 2008 foi o que apresentou um melhor resultado, passando de 75% de retorno, ou seja, em um ano quase dobrou o valor de seu patrimônio líquido. Para investidores torna-se um ramo interessante, já que fornece um retorno considerável.

O último índice estudado foi o capital circulante líquido, onde a boa administração dos circulantes é fundamental para maximizar os valores gerados por esses. O ano em que apresentou maior destaque foi em 2008 onde o ativo circulante apresentou 26,22% do ativo

total, ficando o passivo circulante representado por apenas 7,57%, onde essa diferença ocasionou um capital circulante de mais de 1.222.000 reais.

	2005	2006	2007	2008
Liquidez Corrente	8,54	6,37	3,65	3,46
Liquidez Geral	8,54	6,37	1,63	3,28
Liquidez Imediata	5,80	2,49	1,14	1,09
Imobilização do Patrimônio Líquido	0,74	0,80	0,89	0,80
Participação de Capitais de Terceiros	3,46	3,70	17,52	8,78
Composição de endividamento	100,00	100,00	44,32	93,78
Giro do Ativo		1,10	1,15	1,35
Retorno sobre vendas	0,44	0,38	0,43	0,50
Retorno sobre o Ativo		42,39	49,54	67,01
Retorno sobre o Patrimônio Líquido		43,92	54,77	75,62
Grau de Alavancagem Financeira		1,04	1,11	1,13
Capital Circulante Líquido	1.061.936,39	1.056.290,62	1.074.842,99	1.222.031,83

Quadro 1. Resumo dos índices da empresa.

4.0 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de obter dados a respeito de como está sendo difundida as interpretações e informações financeiras, patrimoniais da entidade, seja através de índices ou de outros tipos de relatórios, e também para confirmar as contribuições trazidas pelas análises, foi aplicado um questionário, contendo sete questões, aos diretores, gerentes dos departamentos e aos sócios da entidade. Esse buscou averiguar se essas informações, como por exemplo, as elaboradas através do estudo de caso citado, estão auxiliando nas tomadas de decisões.

Analisando os resultados alcançados nas questões abordadas, percebe-se primeiramente que a Contabilidade está fornecendo informações aos departamentos, porém com algumas exceções como é o caso do suporte e do desenvolvimento, os quais responderam que quase sempre são fornecidas as informações necessárias a tomada de decisão, concluindo-se assim, a falta de alguns dados considerados importantes por esses em relação a contabilidade, principalmente no que envolve custos e despesas para desenvolvimento de um software, no caso do departamento de desenvolvimento, e despesas incorridas, divididas por região, no caso dos atendimentos feitos pelo suporte. É necessário, portanto, a elaboração de algum método/relatório, podendo ser através de centros de custos, que venha a fornecer essas análises, para que possa ser possível o desempenho da função principal do departamento da

forma mais eficiente possível, ou seja, executar essa atividade avaliando os gastos e benefícios gerados por determinada atitude, decisão.

Já com relação aos demais departamentos é importante destacar que todos consideram possuir os dados fornecidos pela contabilidade, sendo uma ferramenta útil para o melhoramento contínuo do setor ou da empresa como um todo.

Outro questionamento feito foi com relação aos demonstrativos utilizados pela contabilidade para fornecimento das informações. O Demonstrativo que obteve um resultado mais significativo foi o Demonstrativo de Resultado, o qual apresenta as despesas e receitas da entidade em determinado período, sendo utilizado por todos os departamentos como base para controle de despesas. Em segundo lugar apareceu o Demonstrativo das Origens e Aplicações de Recursos, sendo utilizado principalmente pelo departamento financeiro, administrativo e pelos sócios. Esse demonstrativo é importante para explicar as origens dos recursos da entidade, e também as destinações feitas com esses valores, seja em despesas ou investimentos, sendo um demonstrativo semelhante ao fluxo de caixa, o qual apareceu em terceiro lugar juntamente com o balanço.

O Balanço Patrimonial pôde se perceber pelo questionário, é mais utilizado pelos sócios e pelo administrativo da entidade os quais necessitam de informações para tomada de decisão que vão além de somente controle de receitas e despesas, ficando os outros departamentos mais ligados a essa função. Essas decisões citadas estão ligadas principalmente a investimentos, aplicações, ou seja, a estrutura da empresa, as melhorias e controles da organização como um todo.

A próxima questão abordada foi com relação ao fornecimento das análises e interpretações desses demonstrativos, citados anteriormente, ou até mesmo outro tipo de relatórios úteis elaborados pela contabilidade aos departamentos. Onde 100% dos entrevistados opinaram positivamente, afirmando que a contabilidade de alguma forma apresenta sempre ou quase sempre as informações para tomada de decisão quando necessário. Dentro dessas opiniões apresentadas pelos entrevistados o fornecimento das análises encontram-se divididas, sendo que mais de 50% demonstraram que está sim fornecendo e o restante considera que as informações quase sempre estão sendo fornecidas. Porém é possível visualizar que de alguma maneira a contabilidade está fornecendo, talvez não da forma mais adequada como possa ser o caso dos departamentos citados anteriormente, suporte e desenvolvimento.

Sendo assim, levando em consideração as indagações e respostas anteriores, a próxima questão foi elaborada com a finalidade de saber se essas informações quando fornecidas são consideradas importantes e úteis aos administradores. O resultado obtido também foi benéfico, já que a maioria dos departamentos considerou boa ou ótima as informações repassadas. Mais de 85% dos entrevistados consideram as informações boas, significando assim que de alguma forma são úteis para o departamento, contribuindo para seu bom desenvolvimento.

Os proprietários da empresa responderam positivamente ao questionamento, demonstrando que consideram a análise e os demonstrativos que a contabilidade oferece um referencial importante e de confiança quando são necessários dados para tomada de decisão na organização. Para o desenvolvimento e crescimento da empresa são consideradas fundamentais as análises das evoluções ocorridas nas contas, sejam elas patrimoniais ou de despesas e receitas.

Outro ponto abordado foi com relação a frequência de utilização desses dados, onde apesar dos departamentos terem essas informações para tomada de decisão, sendo a contabilidade a principal fonte para fornecer esses conhecimentos, nem sempre as decisões são tomadas baseadas nelas, já que envolve muitas vezes outros parâmetros que devem ser utilizados em conjunto, como por exemplo, o mercado em que a empresa está inserida,

obrigando os interessados a tomarem algumas medidas para manter-se no mercado, já que é bastante competitivo.

A última questão abordada no questionário buscou descobrir se a análise das demonstrações é benéfica de alguma forma aos departamentos para tomada de decisão. As respostas encontradas foram unânimes, ou seja, 100% dos entrevistados responderam positivamente, afirmando que são úteis e importantes, auxiliando sempre que necessário.

Sendo assim, pode-se deduzir que a análise contribui em amplos pontos na entidade, mas sua principal função está no auxílio a tomada de decisão graças as possíveis alternativas fornecidas pelo estudo das variações patrimoniais, descobrindo através disso, as vantagens e desvantagens que a empresa possui, ou melhor, os “pontos positivos e negativos” encontrados nas contas dos demonstrativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade é uma ciência desenvolvida com a finalidade de auxiliar os empresários e administradores a tomarem decisões corretas, tendo para isso a real situação da organização. A partir disso, foi possível perceber que essa Ciência é de fundamental importância para o bom desenvolvimento e continuidade de uma entidade, sendo utilizada de forma mais ampla do que muitas vezes é entendida, como sendo necessária somente para apuração de impostos.

Este trabalho iniciou-se com o objetivo de estudar e averiguar as principais contribuições trazidas pela análise das demonstrações contábeis para a empresa, sendo assim, através da análise demonstrou-se que a empresa apresentou bons resultados econômicos e financeiros, além de estar em crescimento contínuo. Apresentou também resultados satisfatórios no que diz respeito a utilização das informações geradas pela análise das demonstrações contábeis, porém em alguns departamentos são localizadas algumas falhas ainda, em que há a necessidade de fazer algumas adaptações, proporcionando assim a possibilidade de melhores resultados e também a visualização mais clara dos dados.

O estudo elaborado na empresa foi benéfico, pois possibilitou a identificação de pontos positivos e negativos que estavam ocorrendo nas demonstrações da empresa, além de buscar informações sobre a participação do departamento de contabilidade, com as informações que o mesmo proporciona dentro da organização. Assim, todos os pontos citados durante esse trabalho servem para demonstrar um papel fundamental exercido pela contabilidade no mercado, onde se tem a necessidade de contadores cada vez mais preparados para fornecerem dados que contribuam no cotidiano das entidades, sejam informações fornecidas através de demonstrativos, relatórios ou mesmo das análises.

Analisando de forma geral os resultados obtidos foi possível observar que a análise das demonstrações contribuem para a tomada de decisão na entidade, fornecendo dados e instruções a respeito das variações apresentados nos demonstrativos, tornando-se ferramentas úteis de acordo com a necessidade de cada departamento. Além de outras possibilidades fornecidas pela análise que não foram citadas aqui, como o fornecimento de projeções de despesas e receitas, o que auxiliaria ainda mais nos planos de investimentos e controles internos.

Outra contribuição importante para a entidade está em fornecer informações corretas, por isso da necessidade de quando forem elaborados os demonstrativos e as análises, esses devem fornecer informações que apresentem a realidade da entidade, ganhando assim a confiança dos que necessitam, já que podem basear-se na fidelidade das informações na hora de tomar alguma decisão. Em resumo, pelas informações captadas pelo questionário a análise auxilia em praticamente todos os departamentos, sendo de forma geral utilizada nas tomadas de decisões.

A partir dos resultados obtidos, conclui-se, portanto, que cada vez mais, no mercado em que as empresas estão inseridas, estão em busca de alternativas e informações que aumentem ainda mais o seu potencial produtivo, tornando-se um diferencial em relação às demais. Sendo assim, cabe aos contabilistas, a adaptação com relação a melhor forma de fornecer às informações necessárias, deixando de ser uma contabilidade gerada apenas para apuração de impostos, e tornando-se uma ferramenta extremamente útil para as organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação – noções práticas**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOSS, Osni, et al. **Contabilidade: ensino e decisão**. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHVIRCK, Eliandro. **A reavaliação de ativos e seus impactos na análise das demonstrações contábeis no Brasil**. 2006. 138 f. Dissertação (mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

STRASSBURG, Udo *et al.* **A Importância do Sistema de Informação Contábil como Fonte de Informação para Tomada de Decisões**. (2006)

Disponível em: <http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminario/trabalhos.html>

Acessado em: 23 de abr de 2009.